

# UM SONETO D'AMOR

Raimundo Varão<sup>1</sup>

Anjo, mulher, demônio a quem venero,  
sombra que amaldiçoou e que bendigo,  
luz de meus olhos, infernal perigo,  
– causa de meu eterno desespero!

Se procuro esquecer-te é que mais quero  
dar-te em minh'alma sacrossanto abrigo,  
e concentrando as lágrimas comigo  
as minhas próprias carnes dilacero...

Do meu profundo amor sempre a falar-te  
encontrarás o espectro solitário  
disperso, a soluçar por toda a parte!

E se em teu peito a compaixão não medra,  
Eu irei pela senda do calvário  
Arrancando um soluço a cada pedra!

---

<sup>1</sup> VARÃO, Raimundo. *Um soneto d'amor*. pp. 204-205. In: **Fortaleza descalça**. Otacílio de Azevedo. Fortaleza: UFC/Casa José de Alencar. 1992. 376p.